



Belotto: 1º médico veterinário brasileiro na direção do Panaftosa, desde 1951

Formado em 1973 pela UFF - Universidade Federal Fluminense, Albino Belotto tem mestrado em Saúde Pública Veterinária pela Escola de Saúde Pública da Universidade de São Paulo e pela London School of Hygiene and Tropical Diseases da Universidade de Londres.

Começou sua carreira em 1973 na Secretaria de Agricultura de São Paulo como chefe da área de Febre Aftosa. Em 1976 foi nomeado chefe da área de Zoonoses, encarregado pelo programa oficial de vacinas para o controle da raiva animal e diagnóstico de laboratório e também como coordenador do Programa Nacional de Profilaxia da Raiva.

É membro de diversas organizações científicas e profissionais. Começou sua colaboração com a OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde, em 1988 e no ano seguinte ocupou o cargo de assessor da OPAS/OMS no México. Em 1992 foi transferido para a Bolívia e em 1995 para o Paraguai. Em 1997 foi chefe de assistência técnica do Instituto Pan-Americano de Proteção de Alimentos e Zoonoses (INPPAZ) na Argentina.

Em 1999 foi para o escritório central, em Washington como assessor regional de Saúde Pública Veterinária, unidade que acabou chefiando.

Em 2007, sua unidade foi transferida para o Brasil, onde foi também nomeado diretor do Panaftosa, cargo que acumula com o de chefe da Unidade.

Prioridade

Entre as prioridades da sua gestão, está o compromisso de conseguir a erradicação da Febre Aftosa no continente, por meio de um enfoque participativo de toda a sociedade. Segundo o colega Belotto, o processo para a erradicação da Febre Aftosa do continente teve um progresso significativo nos últimos anos. São poucas as regiões da América Latina onde a enfermidade se apresenta como enzoótica. Para a etapa final de erradicação será necessário que se reafirmem os compromissos políticos dos países da região e que se unam os esforços dos setores público e privado.

Animais na pesquisa

8

O uso de animais na pesquisa, dentro dos limites impostos pela bioética, ainda é uma necessidade imperiosa, à luz dos atuais conhecimentos.

Material que transmite encefalites não está sendo descartado no RJ

Abatedouros do estado do Rio de Janeiro não estão seguindo a orientação da OIE - Organização Internacional de Epizootias, de descartar e eliminar corretamente os chamados MREs (Materiais de Risco Específico) que podem transmitir a Encefalopatia Espongiforme Bovina (Doença da Vaca Louca). Isso representa um sério risco para os consumidores. **PÁG 04**

Polêmica do Pit bull

5

Matéria publicada neste Jornal sobre os cuidados especiais que os proprietários dessa raça precisam observar para evitar a sucessão de acidentes que são do conhecimento geral, foi mal interpretada por diversos criadores que protestaram com veemência.

7ª Conferência Sul-Americana será em agosto

A 7ª Conferência Sul-Americana de Medicina Veterinária será realizada no Riocentro entre os dias 09-11 de agosto com a participação de um extenso programa - além de uma exposição - de cerca de 100 palestrantes, inclusive internacionais. Informações e inscrições: www.riovet.com.br. **PÁG 06**

XX Encontro Brasileiro de Malacologia

Data: 05 a 10 de agosto de 2007
Local: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Info: sbmalacologia@yahoo.com.br • www.sbma.uerj.br

7ª Conferência Sul-americana de Medicina Veterinária

Data: 09 a 11 de agosto de 2007
Local: Riocentro • Rio de Janeiro
Info: www.riovet.com.br

I Simpósio de Controle de Zoonoses e Saneamento Básico

Data: 15 e 16 de agosto de 2007
Local: Campos dos Goytacazes • RJ
Info: (22) 2732-3395 • ccccampos@hotmail.com

II Jornada sobre Reprodução Canina: Da Concepção ao Parto

Data: 17 a 19 de agosto de 2007
Local: Centro de Convenções da FCAV/Unesp de Jaboticabal • SP
Info: www.funep.fcav.unesp.br/eventos

I Curso APPCC MESA - Parceria UNIMEV-RIO/ SENAI-RJ

Data: 21 a 24 de agosto de 2007, de 08:00 às 17:00 h
Local: CTR Consultoria e Treinamento LTDA • Centro/RJ
Info: (21) 2584-2822 • 8167-1582 • www.unimevrio.com.br

Bienal dos Negócios da Agricultura

Data: 22 a 24 de agosto de 2007
Local: Cuiabá • MT
Info: (65) 3617-4421 • bienaldaagricultura@famato.org.br
www.famato.org.br

XXXIV Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária - CONBRAVET

Data: 09 a 12 de setembro de 2007
Local: Mendes Convention Center • Santos/SP
Info: www.conbravet2007.com.br

Curso de Pós Graduação em Dermatologia Veterinária

Data: Início previsto para 10/09/2007 (360h/aula - Dra. Manon Maia)
Local: FACIG Ilha do Governador • RJ
Info: (21) 3975-6804 • 3975-6807

X Jornada de Medicina Veterinária – JOMEV

Data: 10 a 13 de setembro de 2007
Local: UBM Centro Universitário de Barra Mansa
Info: (24) 3325-0248 • jomevubm@yahoo.com.br

III Encontro Anual de Medicina Veterinária da PMERJ

Data: 17 de setembro de 2007
Local: Auditório do Quartel General da PM
Info: (21) 3399-2069

5º RIOPHARMA - Congresso de Ciências Farmacêuticas

Data: 19 a 22 de setembro de 2007
Local: Hotel Glória • Rio de Janeiro
Info: www.crf-rj.org.br

Simpósio Internacional de Produção Avícola

Data: 23 a 25 de setembro de 2007
Local: Gramado • RS
Info: (55) 3220-8928 3220-8269 • www.sipavi2007.com.br

I Workshop sobre Implicações Éticas do uso de Animais - UENF

Data: 25 a 27 de setembro de 2007
Local: UENF • Campos dos Goytacazes • RJ
Info: (22) 2726-1688

Pet South América 2007 – Feira Internacional de Produtos e Serviços para a Linha Pet e Veterinária

Data: 26 a 28 de setembro de 2007
Local: Transamérica Expo Center • São Paulo • SP
Info: www.petsa.com.br

Curso Básico de Ultra-sonografia Veterinária

Datas: 06 e 07 de outubro e 10 e 11 de novembro de 2007 (Dra. Solange Carné)
Local: Radiovet • Barra da Tijuca • RJ
Info: (21) 3150-3914/3150-3915 • www.radiovet.com.br

II Congresso Nacional de Saúde Pública Veterinária

Data: 08 a 11 de outubro de 2007
Local: Fortaleza • CE
Info: (85) 3257-6382 3088-9791 • www.cspvet.com.br • www.abspv.org.br

VII Congresso Brasileiro de Buiatria

Data: 10 a 13 de outubro de 2007
Local: Curitiba • PR
Info: (41) 3333-0333 • www.eventosrd.com.br

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

9053 - Mauro de Oliveira Freire Filho
9054 - Camila Bartz
9055 - Daniela Correa de Barros
9056 - Priscila Alves Bastos
9057 - Sabrina dos Santos Maia
9058 - Elaine Barbosa Pessanha
9059 - Maria Lucia Guerra Monteiro
9060 - Juliana Cukier dos Santos
9061 - Taina Mendonça Munhos
9062 - Bruna Rosa de Oliveira
9063 - Aline de Resende Lima
9064 - Luiz Gustavo Velloso de Paiva
9065 - Maria Pia Santos Cunha
9066 - Daniela Maria dos Santos Paes
9067 - Roberta Alves de Albuquerque
9068 - Juliana Carreiro de Avila Furtado
9069 - Camila Maria Sene Sanchez
9070 - Ricardo Ferreira Lopes
9071 - Vanessa Deslandes Maeckelburg
9072 - Roberta Mota Machado
9073 - Paula Cunha Correa da Silva
9074 - André Magalhães Teles
9075 - Lucia Veronica Cattelan M. Barreto Botelho
9076 - Renata Morley de Muno
9077 - Carolina Charles da Silva
9078 - Ana Claudia Lednik
9079 - Leandro Prado Pedrosa
9080 - Gabriela Martinez Gonzalez Pulcherio

9081 - Rosangela Rodrigues dos Santos
9082 - Cicero Ruchid Drummond
9083 - Adonias de Oliveira Souto
9084 - Ana Carolina Alves da Conceição
9085 - Rafael Seiti Julio Hosoume
9086 - Camila de Carvalho Ramiro
9087 - Daniel Magalhães Wogel Coelho
9088 - Thiago Silva Soares
9089 - Isabella Canella Mesquita
9090 - Carlos Vilarim Muniz
9091 - Fabiane Monteiro Valadão
9092 - Camille Ramos de Faria
9093 - Camila Amaral Silva
9094 - Bianca de Santis Gonçalves
9095 - Fabio Martins Ambrosio
9096 - Fernanda Damiana Gomes Carvalho
9097 - Luciana de Melo Lopes
9098 - Mariana Gleice Seabra
9099 - Thatiana da Paz Ribeiro
9100 - Kelly Santos Ribeiro Garcia Carlos
9102 - Allan Rogério de Alvarenga
9103 - Lara Medeiros Blasquez Olmedo
9104 - Saul Emmanuel de Mattos Quintans
9105 - Giseli dos Santos Ferreira
9106 - Gustavo Deslandes de Carvalho
9107 - Fernanda Aparecida Silva Lima
9108 - Fernanda Fernandes Gonçalves
9109 - Murilo de Oliveira Boa Morte
9110 - Gisele Souza Scherer

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS DE OUTROS CRMVs

1772 - Ronald de Andrade Barreto (CRMV-ES)
3988 - Claudio Alves D' Amorim Filho (CRMV-SP)
9101 - Aldair Marques de Carvalho (CRMV-DF)

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVs

4386 - Andrea Maria de Araujo Gabriel (CRMV-MS)
5548 - Roselene Rigotti Nogueira (CRMV-MG)
5869 - Iuri Fernandes de Castro (CRMV-BA)
6246 - Bruno Lopes Vieira (CRMV-BA)
6370 - Rafael Reis de Carvalho (CRMV-CE)
8433 - Vinicius Rebello Ribeiro (CRMV-MG)

CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO - Não exercício da profissão

0689 - Amarilio Erthal
7280 - Flávio Eduardo da Silva de Carvalho

ZOOTECNISTAS - Inscrição

728/Z - Arley Alves de Oliveira
729/Z - Sonia Regina Reis Pereira
730/Z - Ana Paula Politano de Sant' Anna

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVs

679/Z - Flávio Guimarães Vedolin (CRMV-MG)

CANCELAMENTO DE INSCRIÇÃO - Não exercício da profissão

432/z - Laura Miranda
495/z - Paula Tussini Onida
673/z - Renata de Freitas Fujii

Responsabilidade Técnica: oportunidades crescentes para um serviço importante

Responsabilidade Técnica é o serviço prestado pelo médico veterinário ou zootecnista, a pessoas físicas ou jurídicas que prestam serviços ou produzem produtos relativos a estas duas atividades, com o objetivo de colaborar na obtenção da excelência em benefício tanto do contratante como do usuário.

A prestação de serviços de Responsabilidade Técnica deve transcender a um simples ato corriqueiro, rotineiro e burocrático para assumir o seu real significado. Por mais acaciano que possa parecer, ele precisa ser responsável e alicerçado na técnica. Na boa e atualizada técnica.

Contratados e contratantes de um serviço dessa natureza que entendem que estão simplesmente cumprindo uma rotina para não cometer um ato ilegal, que seria a ausência de um documento assinado pelo responsável, estão praticando uma irresponsabilidade e abastardando o trabalho do profissional, além de estarem, ambos, agredindo a ética.

A atividade de Responsabilidade Técnica é regida por documentos legais, dentre os quais cito os básicos: Lei nº 5.517/68 (dispõe sobre o exercício da profissão de Médico Veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária); Lei nº 5.550/68 (dispõe sobre o exercício da profissão de Zootecnista); Decreto nº 64.704/69 (aprova o Regulamento do exercício das profissões de Médico Veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária); Resoluções do Conselho Federal de Medicina Veterinária - 582 (dispõe sobre responsabilidade profissional (Técnica); 683 (institui a regulamentação para a concessão da "Anotação de Responsabilidade Técnica"; 746 (estabelece a obrigatoriedade de designação de Responsável Técnico nos cursos de Medicina Veterinária e de Zootecnia por parte das instituições de ensino, e 831 (dispõe sobre o exercício da Responsabilidade Técnica pelos laboratórios, exames laboratoriais e emissão de laudos essenciais ao exercício da Medicina Veterinária).

É importante que não apenas os médicos veterinários e os zootecnistas tomem conhecimento desses diplomas legais (www.crmvrj.com.br), mas também todas as pessoas físicas e jurídicas que atuam nesses campos.

De igual importância é que o serviço prestado de forma eficiente, ética e responsável - e não como uma superficial rotina burocrática - seja remunerado de forma compatível com a importância do trabalho.

As oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho no campo da Responsabilidade Técnica vêm crescendo muito no estado do Rio de Janeiro.

Cerca de 600 novas empresas vêm sendo inscritas e outras renovando contratos, anualmente, no CRMV-RJ. Para poder atendê-las, como determina a lei, e obedecendo aos preceitos de eficiência e da ética, é fundamental que o profissional - médico veterinário ou zootecnista - entenda do assunto específico de cada empresa e tenha a preocupação de permanecer, constantemente, atualizado.

É extremamente desmoralizante para o profissional tanto quanto para a sua profissão, encarar esse serviço como um simples ato burocrático, desprovido da importância que realmente tem, tanto para as empresas industriais, comerciais ou prestadoras de serviço, como para o público usuário ou consumidor dos seus serviços ou produtos.

Buiatria-RJ

Foi eleita no dia 13/06/2007, a nova Diretoria e Conselho Consultivo da Associação de Buiatria do Rio de Janeiro para o triênio 2007/2010. Presidente: Flávio Augusto Soares Graça; Vice-Presidente: Márcia Farias Rolim; Secretário Geral: Cícero Araújo Pitombo; Diretor Científico: Felipe Zandonadi Brandão; Tesoureiro: Juracy de Castro Borba Santos Junior; Conselho Consultivo: Presidente - Romulo Spinelli; Titulares: Carlos Maria Antonio Hubinger Tokarnia, Wilson Roberto de Sá, Rodrigo Cortes Coutinho Campello Teixeira, Expedito de Barros Coelho; Suplentes: Carlos Alberto Siqueira, Avelino José Bittencourt, Saulo Cesar Dutra Lima Ferreira e Raul Rousso. Acesse o site www.buiatria.org.br



Dr. Flávio Graça

Encontro de turma

A Turma Prof. Jayade M. Mendonça (UFF/1982) está comemorando 25 anos de formatura. O encontro está marcado para o dia 04 de agosto de 2007, na Churrascaria Pavilhão, localizada no Campo de São Cristóvão, 102, ao lado do Palácio Maçônico do Supremo Conselho do Brasil do REAA. Contato com o Dr. Clovis José Pascarelli Souza - clovispascarelli@uol.com.br

Curso de Cardiologia e Eletrocardiograma

No período de 12 de setembro a 14 de novembro de 2007, às quartas-feiras, de 14:00 às 17:00 horas, será realizado o Curso de Cardiologia e Eletrocardiografia (teórico e prático), no auditório do CRMV-RJ, pelo Dr. Moyses Fonseca Serpa, MV - MSc. Informações: mserpa@oi.com.br • (21) 2589-6024 • 2589-6867 • 9808-6868.



Da esquerda para direita: Zander Barreto Miranda, Vice-Presidente do CBMVHA; Eduardo Borges, Presidente do CRMV-RJ; Sub-Comandante da AMAN, Cel. Fernando Velôzo Gomes Pedrosa e Capitão Vet. Carlos Henrique Coelho de Campos.

AMAN

No dia 20/06/2007, foi realizada uma formatura como parte das comemorações ao Dia do Serviço de Veterinária do Exército (17/06), na Academia Militar das Agulhas Negras. Nesta formatura, além do desfile de cadetes e oficiais, foi cantado por todos o Hino da Veterinária Militar, ato que emocionou a todos os presentes. A Seção de Veterinária da AMAN, possui um busto do Tenente Coronel Médico João Barreto Muniz de Aragão, Patrono da Veterinária Militar, que foi deslocado para a área do desfile e as homenagens militares.

Matadouros do RJ não descartam material que pode transmitir a Doença da Vaca Louca

O risco é grande e as autoridades sanitárias dos níveis federal, estadual e municipal precisam agir depressa. A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB = Doença da Vaca Louca) é prevenida através de medidas aprovadas pela OIE (Organização Internacional de Epizootias) e que incluem a separação e eliminação dos chamados MREs (Materiais de Risco Específico). Sua inobservância pode determinar a contaminação de consumidores que estarão sujeitos a riscos fatais e o Brasil ficará impossibilitado de exportar.

Como ensina o professor Pedro Duarte de Felício, da Unicamp, e diretor da Associação Brasileira de Ciências de Carnes, várias espécies podem ser atingidas pelas Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis (EETs), como ovinos e caprinos, pela doença chamada Scrapie (paraplexia enzoótica dos ovinos); cervos e alces, pela CWD - Chronic Wasting Disease, ou doença emagrecedora crônica; felinos, pela EET dos felinos; homens, pelo kuru, do povo da tribo Fore, de Papua Nova Guiné, diagnosticada em 1932, quando viviam na Idade da Pedra, como canibais. Morriam - principalmente as mulheres - que comiam o cérebro, considerado uma iguaria, enquanto os homens, comiam carne humana e não ficavam doentes.

Outras EETs

O professor da Unicamp cita outras Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis que podem afetar seres humanos:

(1) Doença de Creutzfeldt-Jakob (CJD), na forma clássica, que atinge um ou dois indivíduos de mais de 65 anos a cada milhão; (2) a chamada Nova Variante CJD, ou, simplesmente, vCJD, doença verdadeiramente trágica que atinge jovens e adultos e que é atribuída à infecção pelo agente EEB, por via oral, através da ingestão de carne bovina e derivados contendo resíduos de sistema nervoso central (cérebro, medula e grandes nervos das proximidades da coluna vertebral); (3) a GSS- Gertsmann-Straussler-Scheinker Syndrome, que está associada a um gene autossômico dominante, e é caracterizada por ataxia crônica progressiva e demência terminal, com duração clínica variando entre dois e 10 anos e a (4) Fatal Familiar Insomnia (Insônia Familiar Fatal), que ocorre em indivíduos da mesma família e está associada com mutações no gene PrP, que comanda a síntese de uma proteína específica do sistema nervoso, a mesma envolvida na EEB.

O agente

O agente responsável por essas doenças, que também já foram encontradas em animais selvagens man-



tidos em cativeiro e que tinham sido alimentados com miúdos de vacas ou ovelhas, tem a natureza de uma misteriosa partícula infectante - na definição do professor Pedro Eduardo de Felício - que não é vírus nem bactéria, nem fungo ou protozoário. Dentre duas ou três outras hipóteses, atualmente, os cientistas tendem para a denominação Prion (do inglês: proteinaceous infectious particle - onde a letra i é trocada pelo o).

Resistência

O Prion é uma partícula protéica infecciosa resistente à inativação pelos procedimentos usuais de sanificação. Ela é capaz de se multiplicar, promovendo um automorfismo de proteínas normais do sistema nervoso central. É a única molécula orgânica existente no Planeta, sem DNA ou RNA, capaz de se auto-replicar. É a mesma proteína PrP das células nervosas que, após uma modificação na sua conformação ou dobradura - uma espécie de "origami molecular sinistro" - adquire a propriedade de modificar a conformação dos demais PrPs e faz com que essas, ao invés de desempenharem seu papel estrutural normal, venham a se aglomerar formando placas no tecido nervoso do cérebro e da medula.

Disseminação

Não foi cientificamente comprovado que a EEB seja contagiosa horizontalmente, ou seja, pelo contato de animais adultos da mesma espécie ou entre espécies diferentes. Também não foi comprovada experimentalmente a possibilidade de contágio vertical, da vaca para o bezerro ou através de embriões infectados.

Uma possibilidade é a de que a doença já existiria no gado bovino em níveis tão baixos que não chegavam a ser detectados, ou que o período de incubação era tão longo que o gado era abatido antes de apresentar sintomas. Em ambas as hipóteses, a disseminação teria ocorrido a partir do consumo, pelos bovinos, de rações com farinha de carne e ossos contendo resíduos de tecido nervoso de ruminantes afetados por uma EET. Em sua conferência na reunião do Prêmio Nobel, de 1997, o Dr. Prusiner demonstrou ser muito mais favorável à hipótese da farinha de carne e ossos de ovelhas e apresentou argumentos contrários à existência prévia da doença no gado bovino.

Riscos

A precariedade dos serviços de inspeção, notadamente, nos abatedouros municipais, representa um risco grande para os consumidores, não apenas referentes à Doença da Vaca Louca como também de diversas outras zoonoses, muitas das quais de consequências graves em termos de saúde pública.

Todos nós sabemos que as autoridades do nosso País não primam pela adoção de medidas preventivas o que está sobejamente provado e comprovado pelo verdadeiro caos da segurança, da educação e da assistência médica, para citar três exemplos significativos.

Está na hora - ou até já passou da hora - de atuar com o máximo rigor na inspeção desses matadouros que não cumprem com as exigências sanitárias indispensáveis para o fornecimento de produtos alimentares seguros para a população.

Atendimento especial para gatos

A quantidade de pessoas que preferem gatos como animais de companhia vem crescendo muito no Brasil. As razões são várias: eles exigem pouco espaço, não precisam ser levados à rua para passear e fazer as necessidades, precisam pouco ou nada de banho e tosa, são tranquilos (principalmente quando castrados), são extremamente limpos e silenciosos e dão menos despesa. E, normalmente, não quebram objetos e se ajeitam para dormir em qualquer lugar, desde que limpo e sossegado.



A médica veterinária Heloisa Justen vem se dedicando a essa espécie animal há muitos anos e, atualmente, é considerada uma das mais experientes do Brasil no assunto. Formada em 1985, obteve o grau de mestre em Cirurgia Veterinária pela Universidade Federal Fluminense, em 1995, e o de doutor na área da Patologia Experimental, em 2002. No ano seguinte, editou o livro *Coletâneas em Medicina e Cirurgia Felina*, o primeiro trabalho brasileiro do gênero, abordando as diferentes afecções clínicas e cirúrgicas do gato, com mais de 300 fotos coloridas e 36 capítulos. Ela também contribuiu para o desenvolvimento da medicina veterinária de gatos domésticos publicando trabalhos científicos, palestras e cursos, além da orientação de mestrandos na UFRRJ (Km 47) e de estagiários das mais diversas localidades do País.

Equipe

A nova sede da clínica Gatos e Gatos fica em Botafogo, à Rua Goethe, nº 06, perto da Rua Voluntários da Pátria (www.gatosegatos.com.br) e, fiel ao nome, só atende gatos e com hora marcada (Tels.: 2579-3934 e 2535-0941) mas também há um esquema para as emergências.

A equipe, supervisionada pela Heloisa é composta, basicamente, das seguintes profissionais: Kátia Barão Gorgozinho, clínica médica geral e cirúrgica; Cristiane Brandão Damico, patologia clínica; Simone Carvalho dos Santos Cunha, clínica médica geral; Cristiane Belchior, anestesia felina; Adriana Neves Pereira, clínica médica e anestesia felina; Christiane Agueiro da Silva, clínica médica; Carolina Rezende, patologia clínica.

Instalações

A nova Gatos e Gatos foi projetada pelo arquiteto Wagner Rocha, um especialista no assunto, e conta com todos os recursos modernos, como móveis projetados sob encomenda e bancadas em aço inoxidável.

Todas as salas de atendimento estão equipadas com negatoscópios, balanças, foco de luz e ar condicionado.

As paredes do centro cirúrgico são pintadas com resina epóxi e um gerador de emergência está sempre pronto para entrar em ação.

A esterilização é feita em autoclave e a clínica dispõe também de um sistema central de oxigênio e de ar comprimido.

A polêmica do Pit bull

A matéria do presidente do CRMV-RJ, Eduardo Batista Borges, publicada no número de abril último deste Jornal, sob o título "Pit bull: por que?" gerou uma polêmica de razoável proporção.

Recebemos uma boa quantidade de e-mails, de criadores e de amantes da raça, muito contrariados com o conteúdo da matéria. Alguns protestaram com veemência e outros demonstraram não ter entendido absolutamente nada do que foi escrito.

Em respeito aos leitores e para dirimir as dúvidas geradas pelo texto publicado em abril, assinalamos a seguir os pontos que julgamos mais importantes sobre o assunto.

- (1) A raça Pit bull foi desenvolvida como um cão de luta, de briga, de rinha.
- (2) Trata-se de uma raça de temperamento muito forte - como todos nós sabemos pelas notícias de inúmeros acidentes, inclusive fatais - e que, portanto, precisa ser manejada com cuidados especiais.
- (3) Existem variações de temperamento dentro da raça: há desde animais de índole feroz até os que são dóceis.
- (4) A genética tem influência importante, porém não determinante, ou seja, dependendo da forma como é tratado, o animal poderá ter comportamentos diferentes.
- (5) Essa ferocidade não é exclusividade do Pit Bull, mas uma das características da raça.
- (6) Há muitos casos de animais ferozes de raças consideradas dóceis. São as exceções à regra ou as conseqüências de um manejo inadequado.
- (7) O CRMV-RJ nunca pretendeu a extinção da raça Pit bull mas, ao contrário, foi a única entidade que entrou na Justiça contra medida governamental que pretendia obrigar os proprietários a castrar os animais. Mas as autoridades competentes nunca regulamentaram a matéria.
- (8) O que o presidente do CRMV-RJ recomendou aos médicos veterinários na sua matéria de abril, foi que deveríamos fazer uma campanha esclarecedora, nos consultórios, nas clínicas, e em todas as oportunidades que tivermos, mostrando os riscos de possuir um animal desta raça. Mantemos essa recomendação.
- (9) O que o CRMV-RJ defende é cautela para evitar acidentes, que além de causarem vítimas, criam em toda a população uma grande antipatia por esta raça e, por extensão, aos seus proprietários. Parte dessa cautela inclui o uso de focinheira, guia curta e a condução por pessoa maior de idade e com capacidade para controlar o animal. Em resumo, o que defendemos é a posse responsável.
- (10) E, finalmente, como a raça - em virtude dos acidentes que causou e foram amplamente noticiados na imprensa - já criou fama de ser feroz, os proprietários, mesmo os mais apaixonados e cujos cães são adequadamente adestrados, devem compreender que na rua, ninguém consegue distingui-los dos que são ferozes.

7ª Conferência Sul-Americana de Medicina Veterinária terá quase 100 palestrantes

09-11 de agosto no Riocentro • www.riovet.com.br

Um total de 87 palestrantes nacionais e 12 internacionais apresentarão temas em Clínica Médica e Cirurgia de Pequenos Animais, Animais Silvestres, Bem Estar Animal, Medicina de Felinos, Zoonoses e Vigilância Sanitária, Varejo, Ruminantes e Inspeção de Produtos de Origem Animal, que serão as áreas abordadas nesta edição do evento, além dos programas técnicos destinados aos segmentos de lojistas e profissionais de higiene e estética animal.

Palestrantes internacionais como Barbara Kitchell, Mark Peterson e John August estão sendo aguardados com muita expectativa, pois será a primeira vez que estarão no Brasil dividindo seus conhecimentos com a classe veterinária.

Na edição passada o público visitante da feira

atingiu o número de 8000 pessoas com mais de 95% de público especializado e segmentado entre médicos veterinários, zootecnistas, acadêmicos, lojistas e profissionais do mercado pet.

Este ano espera-se um crescimento de 20% no número de participantes no evento, que já conta com 55 expositores entre laboratórios de medicamentos, fabricantes de acessórios, empresas de alimentação animal, prestadores de serviços e entidades de classe.

A feira de negócios espera movimentar R\$ 30 milhões em negócios realizados durante os 3 dias do evento com a venda de insumos e mobiliário veterinário, medicamentos e rações, acessórios e produtos para higiene e estética animal.

Anclivepa 50 anos Legenda da foto

Por falha nossa, a legenda da foto da primeira página da edição passada deste Jornal (junho) não foi publicada e assim ficamos em falta com os colegas que prestigiaram o evento, com sua presença. Corrigimos, agora.

Atrás (da esquerda para a direita): José Maria dos Santos Filho, presidente do CRMV-CE; José Flávio Pinheiro, tesoureiro do CRMV-CE; Paulo Roberto Garcia, presidente da Sociedade de Medicina Veterinária de Santa Catarina; Wanderson Portugal, presidente do CRMV-GO; Ricardo Siqueira, vice-presidente do CRMV-RJ. Na fila da frente: Eduardo Batista Borges, presidente do CRMV-RJ; Air Fagundes, presidente do CRMV-RS; Masaru Sugai, presidente do CRMV-PR; Francisco Cavalcanti, presidente do CRMV-SP e Moacyr Tonet, presidente do CRMV-SC



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro

Balanco Financeiro – Abr/2007

Receita

Receita orçamentária	452.284,07
Receitas correntes	452.284,07
Receita de contribuições	394.345,96
Receitas patrimonial	19.174,00
Receitas de serviços	13.090,02
Outras receitas correntes	25.674,09
Receita extra-orçamentária	80.264,17
Devedores da entidade	654,34
Consignações	15.398,42
Credores da entidade	44.534,71
Entidades públicas devedoras	6.470,70
Transferências financeiras	13.206,00
Saldos do exercício anterior	2.328.843,93
Bancos-c/movimento	190.543,07
Bancos-c/arrecadação	114.835,06
Responsável por suprimento	4.700,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.018.765,80

Total 2.861.392,17

Despesa

Despesa orçamentária	214.463,37
Despesas correntes	214.463,37
Despesas de custeio	174.463,37
Transferências correntes	40.000,00
Despesa extra-orçamentária	91.335,34
Diversos responsáveis	116,28
Devedores da entidade	927,36
Despesas judiciais	3.389,66
Consignações	21.151,50
Credores da entidade	52.544,54
Saldos para o exercício seguinte	2.555.593,46
Bancos-c/movimento	96.990,53
Bancos-c/arrecadação	16.003,69
Responsável por suprimento	4.707,71
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.437.891,53

Total 2.861.392,17

Eduardo Batista Borges - Presidente
CRMV-RJ N° 1.502
CPF: 267.182.437-87

Everardo Duarte Machado - Tesoureiro
CRMV-RJ N° 1273
CPF: 050.801.421-20

Ana Maria da Cunha - Contadora
CRC-RJ N° 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Batista Borges

Vice-Presidente

Ricardo Siqueira da Silva

Secretária Geral

Eucy Tavares Galamba

Tesoureiro

Everardo Duarte Machado

Conselheiros Efetivos

Carlos Henrique Pizarro Borges

Cícero Araújo Pitombo

Douglas Oliveira Ramos

Ismar Araújo de Moraes

Nádia Regina Pereira Almosny

Sérgio Henrique Emerick

Conselheiros Suplentes

Andréa de Azevedo Balthazar

Cláudio Pinto Vicente

Cristina Silva Grootenboer

José Paulo de Oliveira

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Renata Neves Ignácio

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ n° 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

Tel.: (21) 2576 7281 • Fax: (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.com.br • **E-mail:** crmvrj@crmvrj.com.br

Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

Tiragem:

12.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal
Distribuição Gratuita

A mudança de posição da produção de leite no Brasil nos últimos 4 anos.

Segundo dados da Embrapa Gado de Leite, da Confederação Nacional da Agricultura, CNA, dos Ministérios da Fazenda e da Indústria e Comércio, da Associação Brasileira da Indústria de Alimentos, ABIA, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, CEPEA, da Confederação Brasileira das Cooperativas de Laticínios e outras instituições, a produção de leite no Brasil foi de 21.644 bilhões de litros em 2002, já em 2006 foi de 25.750 bilhões de litros, ou seja, um crescimento de 19 % em 4 anos.

A produtividade em 2002 foi de 1.053 litros de leite por vaca por ano, em 2006 foi de 1.297 litros de leite por vaca por ano, ou seja, um aumento de 23 % no período. O número de vacas ordenhadas passou de 19.005 em 2002 para 21.200 em 2006. O setor apresenta índices de crescimento. As mesmas entidades citadas acima, afirmam que nas 15 maiores empresas de laticínios no Brasil o crescimento foi de 5 % entre 2005 e 2006.

O rebanho de fêmeas leiteiras no Brasil é em torno de 20,6 milhões de cabeças, sendo a região Sudeste a detentora do maior rebanho com 7,0 milhões de cabeças. Somente o Estado de Minas Gerais possui um rebanho de 4,0 milhões.

A tendência do mercado de leite é ser altamente atrativo. Asiáticos e africanos consomem apenas 30 litros por ano

O Brasil exportou 40,1 mil toneladas de leite em 2002 e mais do que dobrou, para 89 mil toneladas, em 2006. Enquanto isto, as importações diminuíram de 215,3 mil toneladas em 2002 para 94 mil toneladas em 2006. Passamos de país importador de leite para exportador neste período de quatro anos. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, USDA, em abril deste ano de 2007, o valor do leite integral variou no mercado internacional entre U\$ 3.900 a U\$ 4.100 a tonelada. Na União Européia os valores chegaram a U\$ 4.900 a tonelada. Para termos uma idéia comparativa, no mesmo período do ano passado, 2006, os valores variaram entre U\$ 2.150 até U\$ 2.250 por tonelada. Este comportamento foi determinante na mudança de posição brasileira no mercado internacional do leite. O Brasil exportou leite em pó em uma média de U\$ 2.600 a tonelada em março de 2007, e em 2006 este valor foi de U\$ 2.058.

A tendência do mercado mundial de leite é de ser altamente atrativo. Existe um déficit de oferta nos continentes asiáticos e africanos. O consumo nesses continentes não passa de 30 litros de leite por habitante por ano. Temos um consumo em torno de 138 litros de leite por habitante, na Oceania ele é de 789 litros, na União Européia é de 284 litros, na América do Norte, 220 litros e, na América do Sul, de 130 litros de leite por habitante por ano. O mercado consumidor mundial pode ser considerado como uma grande oportunidade para aumentar as vendas de leite e dos derivados como leite condensado, logurtes, queijo e requeijão, além da manteiga e dos cremes de leite.

Consultoria em alimentos, uma boa opção profissional

Os consumidores estão cada vez mais informados e, em consequência, também cada vez mais exigentes em relação ao alimento que consomem nos restaurantes e lanchonetes e ao que compram nos supermercados.

O nível de informação sobre o assunto vem crescendo muito nos últimos anos e em todos os níveis, veiculada nos diversos programas de televisão, nos sites da Internet, nas revistas, jornais, livros, etc...

Atualmente, todo mundo se preocupa com o colesterol, com as gorduras trans, com os radicais livres, com os alimentos naturais, as calorias, as fibras, os minerais, as vitaminas, as proteínas, os hidratos de carbono, os contaminantes, e assim por diante.

As diferentes dietas entram e saem de moda, o azeite extra-virgem de oliva, assim como, o vinho tinto estão na crista da onda, além de outros alimentos.

Por tudo isso, as oportunidades de trabalho para profissionais de diversas especialidades estão crescendo e um bom exemplo é o da médica veterinária Cristiane Miranda, que presta consultoria na área de alimentos e bebidas com base no seu currículo, que inclui um mestrado em Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal (no momento é doutoranda na mesma área), além do título de especialista em Controle e Garantia de Qualidade dos Alimentos e diversos outros.

Ela exerce sua atividade dando consultoria, inclusive em segurança do trabalho, para empresas do ramo, como supermercados, restaurantes e indústrias, através de cursos e palestras. Mas a colega entende, também, de vinhos, sendo membro da Confraria Amigas do Vinho, com 5 mil mulheres espalhadas por todo o território nacional, e da Enófilos & Cia.

Através de um portal (www.saboreseletras.com.br) na Internet, juntamente com profissionais de outras áreas, ela responde a perguntas de executivos e funcionários de empresas do ramo de alimentos e bebidas sobre assuntos referentes às seguintes áreas: segurança alimentar; saúde pública; microbiologia geral e de alimentos; imunologia; parasitologia; vigilância sanitária; saúde pública; biologia; biossegurança; higiene, tecnologia e inspeção de alimentos e enogastronomia.



Uso de animais na pesquisa

Sob o título “Engano arquivado”, publicamos matéria no número de abril último deste Jornal, no qual enalteçemos o bom senso dos vereadores do município do Rio de Janeiro, que arquivaram o projeto de lei do colega Cláudio Cavalcanti que, simplesmente, proíbia o uso de animais na pesquisa.

Era um projeto radical proposto por pessoa sob cuja boa intenção não paira a menor dúvida, mas leigo no assunto. Se aprovado, tornaria praticamente impossível uma série grande de pesquisas que ainda não podem ser feitas por vias alternativas.

Recebemos e-mails, também de leigos bem intencionados – de protesto – imaginando que possa passar na cabeça de algum profissional ou de algum pesquisador a idéia de submeter animais a sacrifícios, ainda por cima desnecessários. Ou que devêssemos todos ser vegetarianos radicais suspendendo o abate de bovinos, suínos, caprinos, frangos e abolindo o consumo de frutos do mar, pois, afinal, todos são animais, criaturas de Deus, com direito à vida.

Compromisso moral

Nós, médicos veterinários e zootecnistas, temos compromisso moral e ético com a vida, tanto dos animais quanto do homem. Mas, ao menos à luz dos conhecimentos atuais, o uso dos animais de laboratório, dentro dos princípios da bioética - é fundamental. E é a eles que devemos, apenas a título de exemplos, o extraordinário progresso da cirurgia cardiovascular e a grande promessa da terapia com células-tronco.

Como informa a médica veterinária Rita Leal Paixão, PhD, professora da Universidade Federal Fluminense; membro da Comissão de Ética da Sociedade Brasileira

de Bioética e da Comissão de Bioética e Bem-Estar Animal do Conselho Federal de Medicina Veterinária, “as leis que emergiram nas últimas décadas com o surgimento de uma nova ética social voltada para os animais (Rollin, 2006), vão refletir uma preocupação diferenciada com os animais em geral, assim como com a questão dos animais utilizados em atividades científicas, em que apenas combater a crueldade não é mais suficiente”.

Bem-estar

As chamadas novas leis especificamente voltadas para o âmbito da experimentação animal têm como características centrais, de uma forma geral, a promoção do bem-estar animal, a busca dos 3R (replace; reduce; refine = substituição; redução e refinamento) e a previsão da existência das comissões de ética no uso dos animais para avaliação dos protocolos de pesquisa (Paixão, 2004; Russel, 2005).

Trabalho respeitável

As entidades de proteção animal, assim como as pessoas físicas que, às vezes com grande sacrifício pessoal e financeiro, socorrem animais abandonados, providenciam seu tratamento e cuidam do seu bem-estar físico e mental, merecem todo o respeito da sociedade. Não raramente, essas instituições sem fins lucrativos e essas pessoas desempenham um papel que nem lhes caberia, mas sim ao Estado. Por isso são merecedoras do respeito e da admiração da sociedade. Mas é preciso compreender que o uso correto, ético, não abusivo dos animais, é absolutamente indispensável para o progresso da ciência, o que vale dizer de toda a humanidade.

Apoio

ANCLIVEPA-RJ CRMV/RJ

MERIAL VETNIL GROUP RECEITA DE CAMPEÕES

Bayer ROYAL CANIN

Clínica Veterinária

QUALITAS gato

medvet PetClínicas

+Clínico Pet & Vet

Realização e Organização

RIO Vet Trade Show LK JNB ASSESSORIA EMPRESARIAL

evento@lk.com.br
info@riovet.com.br
(21) 3295-2803 / 2804 / 2805

7ª Conferência Sul-Americana de MEDICINA VETERINÁRIA

RIO Vet Trade Show
Feira de Negócios

09 a 11 de Agosto de 2007
Riocentro - Rio de Janeiro

2ª Circular

Informações acesse: www.riovet.com.br